



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 69 — N.º 828 — 13 de Setembro de 1991

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/532122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
200\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

O tempo da família

Dois casos que me contaram. Num infantário há crianças que recusam o colo das mães quando à noite as vão buscar, depois do emprego. As mães ficam contentes por um lado, pois percebem que os filhos são bem tratados; e pelo outro têm ciúmes da "ama", que o bebé prefere. O segundo é o caso de uma criança que passa a primeira infância em casa dos avós e que estabeleceu a sua hierarquia de preferências: primeiro o colo da mãe depois o do pai, depois o da avó e em último lugar, se não houver melhor, o do avó.

Nos dois casos, a criança, mesmo de meses, já tem as suas preferências, que é como quem diz, a sua escala de valores ou de apreço. Nesta escala, o tempo que lhe dão é tão importante como a qualidade do tratamento. O carinho materno deve ter um sabor diferente (pelo menos quando a mãe não está cansada) mas a repetição com que um bebé sente que é "salvo" dos seus incómodos e lágrimas pela mesma pessoa, mesmo que ela o não faça com carinho qualitativamente materno, também conta para a classificação do amor e a preferência final. Em última análise, o importante é o resultado destas diversas relações intra e extra-familiares que a criança experimenta e que vem a ser uma misteriosa composição de mil situações contraditórias, com graus tão diferentes como os que vão de um robusto cedro do Líbano a um raquítico e "contorcido" pinheiro das dunas. Entre os filhos dos homens dá-se na realidade esta extrema variedade de "produtos acabados", ou adultos, que acontece no reino vegetal, com a agravante, para o nosso tempo, de estar a crescer o número de crianças que ficam pela vida fora psiquicamente deformadas, como os pinheiros das dunas.

A resposta para a triste situação dessas crianças que crescem à margem da sociedade (no fundo já talvez à margem de seus pais) costuma procurar-se do lado da assistência alimentar, médica e lúdica. Reconhece-se que estas crianças sofrem de carências de vária ordem e fica-se mais tranquilo quando se observa que provêm de meios pobres, de bairros de lata, por aumentar a ilusão de que o remédio é uma questão de dinheiro. Porque quando se percebe que a criança foi criada na abundância e de que as causas não podem estar senão na carência afectiva, então entra-se numa espécie de conflito que conduz à inacção: a criança não se sente amada, sente-se abandonada, talvez porque os pais pensavam mais em si mesmos do que do que nela, não houve verdadeira simbiose de amor, a solidão instalou-se no coração, e a cicatriz vai perdurar pela vida fora como uma deficiência física. Se ao menos a criança tivesse tido uma "ama" a salvá-la, muitas vezes, ao dia da solidão...

Dentro do tema da família, escolhemos para este mês de Setembro uma frase de S. Paulo: "Pais, não exaspereis os vossos filhos, mas educai-os na disciplina e correcção do Senhor" (Ef. 6,4). Momentos antes, o Apóstolo dirigia-se aos filhos: "Obedecei a vossos pais, no Senhor". A felicidade só pode nascer de um intercâmbio longo e amoroso, umas vezes delirantemente agradável e outras amargamente dramático, entre a liberdade dos pais, de cada um e dos dois juntos, e a liberdade dos filhos.

Neste clima de simbiose amorosa é que a obediência dos filhos e a correcção dos pais se harmoniza para o bem de todos.

Mas o problema do tempo necessário para a simbiose, ou troca vivencial, entre pais e filhos tem de ser encarado nesta época em que, quase de repente, tanto o pai como a mãe desaparecem da presença dos filhos, durante o tempo mais longo das suas vidas, que é o tempo de vigília. Dormir junto dos pais pode ser importante, mas não tanto como brincar com eles.

Os filhos já não obedecem? Os pais não sabem castigar? Pode haver razões de ordem diversa para essa lacuna básica. Mas numa grande percentagem se poderá verificar que o problema fundamental está na terrível questão do tempo. Questão que os cristãos são convidados a resolver, segundo a exortação de Paulo, e tanto os filhos como os pais: "no Senhor".

P. Luciano Guerra

Uma nova Via-Sacra para os Valinhos?

Dia a dia vai-se confirmando a convicção de que a Cova da Iria não pode viver, e muito menos crescer, sem esse pulmão do "deserto" que é o monte dos Valinhos, e sem essa "terra de mensagem" que é o lugar de Aljustrel.

Os peregrinos querem conhecer Aljustrel e rezar nos Valinhos, e por isso vão mais vezes aos Valinhos que Aljustrel, mas podem querer amanhã converter também Aljustrel em lugar de recolhimento e oração, quando os dois Pastorinhos forem beatificados.

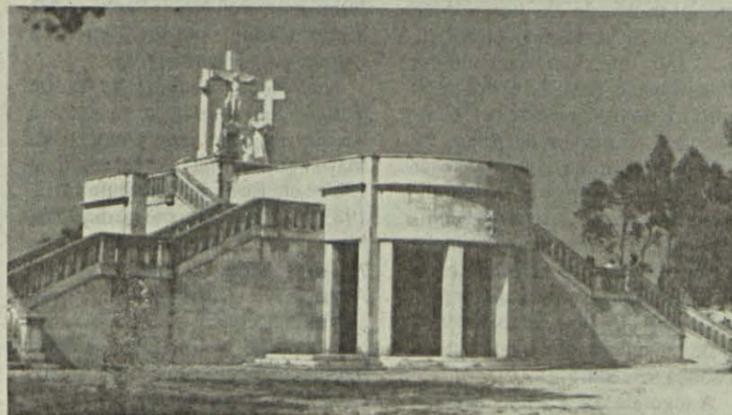
A surpreendente multidão que no passado dia 19 partiu da Capelinha das Aparições, a pé, até ao monumento da quarta aparição de Nossa Senhora, parecia pedir, pela composição da peregrinação, pelo fervor da oração, pela densidade do silêncio e pela aclamação à iniciativa, que noutras ocasiões se suba àquela encantadora montanha, onde melhor se saboreia a intimidade da mensagem de Fátima.

São já inúmeros os grupos que incluem os Valinhos no seu programa, e o Santuário pode sentir-se interpelado a tomar outras iniciativas semelhantes à do 19 de Agosto.

Trânsito crescente

Há porém um problema grave, e cada vez mais grave, a resolver, que é o do inevitável «choque» das multidões ou pequenos grupos de peões com os veículos ligeiros e pesados que ocupam as avenidas D. José ou João XXIII, conforme o percurso escolhido. Problema que nunca foi encarado e que deveria agora resolver-se radicalmente, em atenção ao peão peregrino, que merece todo o carinho.

O novo Plano de Urbanização contrariaria a vocação desta terra se a não convertesse numa Cidade do Peregrino, que é como quem diz uma Cidade do Peão. Já hoje os peregrinos, e não só os doentes, são gravemente incomodados pela promiscuidade com toda a espécie de veículos, movimento e comércio, a que são obrigados.



Com o próximo acesso das populações da Serra de Aire, Ourém e Batalha ao nó da auto-estrada em Fátima, o tráfego automóvel vai intensificar-se nas rotundas e na João XXIII, engrossando a dupla barreira já hoje existente entre a Cova da Iria e os Valinhos-Aljustrel.

A estrada de Minde será incapaz de acolher peões com um mínimo de segurança, e uma pequena circular entre a primeira e a segunda estações da Via-Sacra tomará impossível o uso do primeiro troço desse caminho, chamado justamente dos Pastorinhos, por ser por aí que eles desciam de suas casas até à Cova da Iria.

Preservação de Aljustrel e nova Via-Sacra

A visita a Aljustrel é hoje um verdadeiro pandemónio, mais próprio de uma feira de quinquilharia ou parque de divertimentos do que de lugar de peregrinação. Uma autêntica vergonha, mesmo num país de gente simples como a nossa.

Chegou o momento de fazermos o possível, que é muito, e nesse sentido veio o Santuário dando a sua colaboração à Câmara Municipal de Ourém, responsável pela elaboração do novo Plano de Urbanização. Oralmente e por escrito, antes, durante e depois da primeira apresentação do projecto, fomos indicando as características vitais desta vila e as exigências fundamentais de funcionamento. Esperamos agora a apresenta-

ção do Plano à apreciação do público para de novo nos pronunciarmos.

Desta série de reflexões e discussões, nasceu a ideia da construção de uma nova Via-Sacra que, partindo do Centro Pastoral, avançaria em viaduto a Avenida João XXIII e subiria ao Calvário Húngaro. Teria a grande vantagem de livrar os peregrinos das vias públicas, do barulho e do comércio; permitiria que grupos maiores pudessem manter-se mais juntos já que a sua largura deveria ser bastante maior que a da actual; e teria ainda a vantagem, por ser mais curta e de pendentes menos acentuadas, de permitir o uso fácil tanto à terceira idade como aos peregrinos deficientes, em carrinhos e em macas.

Mas a nova Via-Sacra não pretende eliminar a actual, que de modo nenhum se deve estrangular quer por ser um caminho histórico, quer porque, pela graciosidade do seu traçado, pela sua ambiência bucólica e evocação mística, será preferida por muitos pequenos grupos.

Quanto ao condicionamento do tráfego automóvel em Aljustrel, esperamos as soluções do Plano, que certamente traçarão um percurso ideal com partida e regresso à Cova da Iria, tendo em conta que qualquer demasiada proximidade com as casas dos videntes será nociva ao carácter tranquilo da aldeia.

P. Luciano Guerra

Encontro Internacional da Pastoral de Fátima

Um Encontro Internacional sobre a Pastoral de Fátima vai encerrar em Outubro de 1992 as comemorações dos 75 anos das Aparições de Fátima.

Trata-se da concretização de um projecto que há longos anos vinha a ser idealizado e que começou já a assumir contornos mais definidos.

Para dinamizar o projecto foram já constituídos um Conselho Permanente e um Conselho Geral, ambos presididos pelo Bispo Coadjutor de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva.

No âmbito dos trabalhos preparatórios para este encontro, realizaram-se já diversos contactos com vista a obter o apoio, tanto da Conferência Episcopal Portuguesa, como do Conselho Pontifício para os Lei-

gos.

Igual apoio está a ser solicitado através de uma carta dirigida aos bispos de todo o mundo, que tem estado a ser enviada. Nessa mesma carta, pede-se aos bispos várias informações sobre os locais de culto, instituições e pessoas ligadas à Mensagem de Fátima, com vista ao envio de convites para a participação neste encontro.

A elaboração do projecto temático para o encontro está também já em curso para apresentação à Conferência Episcopal Portuguesa, durante a sua reunião do próximo mês de Novembro.

Entre os objectivos já delineados para este encontro está a elaboração dos estatutos de uma associação a criar, que congregue todos os

organismos ligados à divulgação da Mensagem de Fátima, existentes em todo o mundo, com vista a encontrar pontos de vista comuns para uma pastoral de Fátima. Esta associação terá também como finalidade "promover a fidelidade à Mensagem de Fátima".

O pano de fundo da realização deste encontro situa-se na preocupação de "dar resposta ao apelo do Santo Padre no sentido de «actuar com coragem a favor da nova evangelização do continente europeu... à luz consoladora, cheia de esperança, que parece desprender-se da Cova da Iria, que diz respeito aos factos que caracterizam o fim deste segundo milénio...»", segundo se afirma na acta da primeira reunião preparatória do encontro.

AG

Para que veio o Santo Padre a Fátima?

O Santo Padre João Paulo II quis visitar Fátima nos passados dias 12 e 13 de Maio para agradecer a Nossa Senhora duas graças:

A primeira foi ter escapado com vida ao atentado que, segundo os projectos humanos, lhe devia ter causado a morte.

A segunda foi uma acção de graças a Maria pelas mudanças benéficas operadas prodigiosamente em todo o Leste europeu.

Ao chegar a Lisboa, disse na primeira mensagem, ainda no Aeroporto, referindo-se a Fátima: "Levame ainda a esse Santuário o desejo de renovar a minha gratidão pela especial protecção da Virgem Mãe que me salvou a vida no atentado de há 10 anos, mais precisamente em 13 de Maio de 1981, na Praça de S: Pedro". E no belíssimo acto de Consagração, no dia 13 de Maio, no Santuário de Fátima, voltou a repisar esta ideia: "Mãe da vida, pelos múltiplos sinais com que nos acompanhastes, defendendo-nos do mal e do poder da morte; Minha terna Mãe de sempre, mas de modo particular naquele 13 de Maio de 1981, em que senti junto a mim a vossa presença salvadora".

A segunda graça, a libertação do jugo marxista que esmagava tantos

povos e nações, mereceu ao Santo Padre estas palavras:

"Venho a Portugal igualmente para me dirigir, pela segunda vez, a Fátima, a fim de agradecer a Nossa Senhora a protecção dada à Igreja nestes anos, que registaram rápidas e profundas transformações sociais, permitindo abrirem-se novas esperanças para vários povos oprimidos por ideologias ateias que impediam a prática da sua fé".

Porque agradecer em Fátima e não em qualquer outro Santuário Mariano? Porque veio de Fátima a promessa da Conversão da Rússia. Na terceira Aparição, no dia 13 de Julho, anunciou Nossa Senhora: "O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia que se converterá".

João Paulo II cumpriu à letra este pedido, consagrando o mundo e a Rússia ao Imaculado Coração de Maria: em Fátima a 13 de Maio de 1982 e em Roma a 16 de Outubro de 1983, e particularmente no dia 25 de Março de 1984, perante a imagem de Nossa Senhora da Capelinhas das Aparições, levada propositadamente ao Vaticano, para esse fim. Foi então que, depois de ter dirigido um apelo individual a cada Bispo do mundo, em união com todos eles, com todos eles, renovou a Consagração do

mundo e da Rússia ao Coração de Maria: "De modo especial vos entregamos e consagramos aqueles homens e aquelas nações que desta entrega e desta consagração têm particular necessidade. Ilumina, de modo especial, os povos em relação aos quais aguardas que a Ti os consagremos".

A esta consagração se referiu o Santo Padre no dia 13 de Maio em Fátima: "Em unidade colegial com os Pastores, em comunhão com todo o Povo de Deus, espalhado pelos quatro cantos da terra, também hoje Vos renovo a consagração filial do género humano. **A Vós, com confiança, todos nos consagramos**".

João Paulo II, que é todo de Maria "Totus Tuus", deixou-nos esta orientação em que devemos reflectir e levar à prática: "Os homens têm necessidade de Maria! N'Ela encontramos de facto acesso ao coração do seu Filho, único lugar onde poderá encontrar a paz a nossa inquietação; onde encontrarão conforto as nossas dores; vigor e constância os nossos propósitos de vida coerente com os valores evangélicos" (12 de Maio de 1991 no Estádio dos Barreiros, Funchal).

Pe. Fernando Leite

A Bíblia na nova evangelização

A Bíblia na nova evangelização foi o tema da XIV Semana Bíblica Nacional que decorreu em Fátima, de 25 a 30 de Agosto e reuniu cerca de seis centenas de participantes.

A temática desta semana bíblica centrou-se na preocupação de estudar o lugar da Bíblia no contexto do convite para uma nova evangelização que o Papa João Paulo II tem vindo, ultimamente, a dirigir aos cristãos de todo o mundo, com bastante insistência, especialmente aos cristãos do Velho continente europeu.

Outro acontecimento que motivou a escolha da temática para esta semana bíblica foi a celebração dos 25 anos da «Dei Verbum», o documento que o Vaticano II dedicou às Sagradas Escrituras.

A Bíblia, segundo as conclusões do encontro, tem, de facto, um lugar fundamental em toda a acção de evangelização, dimensão especialmente focada no texto final do encontro, onde os participantes se afirmam impelidos "a anunciar o Deus da Bíblia que «na riqueza do seu amor, fala aos homens como a amigos e conversa com eles, afim de os convidar e admitir à sua comunhão» (DV 2)".

"Isto leva-nos a uma atitude de discernimento vigilante, a fim de encontrarmos este Deus, que fala por acções e palavras, nos acontecimentos que abalam a história em nossos dias, sobretudo na Europa, e a mantermos a nossa identidade religiosa e cultural na Comunidade Económica Europeia".

"Reconhecendo que Jesus, presente na Igreja até ao fim dos tempos, confiou aos Apóstolos e aos Evangelistas o mandato de anunciar o Evangelho a todos os homens, sentimos a necessidade de sermos agentes de uma evangelização permanentemente renovada nos seus métodos e estruturas que atinja e transforme os diferentes contextos económicos, políticos, culturais e religiosos do nosso mundo", afirmou-se no número dois das conclusões do encontro, onde se sublinha também que "esta evangelização, como verdadeiro ministério da Palavra,

deve passar de uma atitude ritualista e legalista para uma acção mais profética de anúncio, denúncia e compromisso com o Deus da Aliança".

A última parte do documento final desta XIV Semana Bíblica Nacional é preenchida com um conjunto de propostas de acção pastoral.

Nessas propostas, os participantes apelam para que "se dê uma real importância à sacramentalidade da Palavra de Deus na Eucaristia e nos Sacramentos, sem esquecer o Sacramento da Penitência/Reconciliação, assim como na vida e na missão evangelizadora da Igreja"; "se publique quanto antes o Leccionário completo e actualizado, em ordem a uma proclamação digna da Palavra de Deus nas celebrações".

Especial apelo é também dirigido à formação dos agentes da Pastoral da Palavra: "se promova a instituição do Ministério de Leitor e se intensifique a formação de Ministros Extraordinários da Palavra, tal como se têm formado os Ministros Extraordinários da Comunhão"; "se formem cuidadosamente os catequistas para a descoberta e utilização dos novos catecismos, na sua pedagogia e no seu itinerário doutrinal, profundamente bíblicos".

Chama-se ainda a atenção para a necessidade da intensificação, "a nível individual e familiar, da leitura meditada e do estudo diligente da Sagrada Escritura, assim como da criação e dinamização de Grupos Bíblicos" classificados como "lugares privilegiados de leitura e de partilha da Bíblia na amizade, na palavra, na oração e na acção, em ordem a uma «vida em abundância»".

Os participantes propõem ainda que "se celebre condignamente em 1993 o centenário da primeira Encíclica sobre os estudos bíblicos (Providentissimus Deus, de Leão XIII) e o cinquentaenário da Divino Afflante Spiritu, de Pio XII, possivelmente com a publicação de uma nova encíclica sobre a Palavra de Deus e a proclamação de 1993 como Ano Mundial da Bíblia".

Urgente acabar com os incêndios

Os incêndios, na escala em que vêm acontecendo, são um grandíssimo e intolerável mal. Logo deve aplicar-se-lhe o princípio que ninguém contesta: "Para grandes males, grandes remédios". Esta tem de ser a primeira convicção básica neste problema.

Segunda convicção básica: antes do 25 de Abril não havia incêndios. É certo que trabalhava mais gente do que hoje na agricultura e por isso se roçava mais o mato nas florestas. Com o mato roçado os incêndios não se propagam tão facilmente. Mas a frequência e os lugares em que os fogos eclodiram, já em 1974, manifesta que a principal razão não pode estar nem na abundância do mato, nem no multiplicar dos

piqueniques, nem nos foguetes das festas populares (por mais estranha que seja a mania do foguetório) nem nas temperaturas da atmosfera, nem em qualquer outra coincidência azarenta com o 25 de Abril. Logo, segunda convicção básica: a grandíssima parte dos fogos tem origem criminosa.

A partir daí há que ter em conta um outro ditado do povo: "Quem faz um cesto faz um cento". Ou seja, a pessoa que chegou ao ponto de quebrar o dique da sua consciência até, pela primeira vez, conseguir lançar o fogo a uma floresta, fica apta, e pode mesmo ficar inclinada, e cada vez mais, a fazer disso um "hobby" ou uma profissão. Acontece com todos os grandes crimes e criminosos.

Voltando agora ao primeiro princípio, somos de opinião que, para acabar com este flagelo e esta dor imensa, que é uma ofensa enorme ao Criador e às suas criaturas, só um remédio proporcionado será eficaz: aplicar a pena máxima de prisão, durante o tempo julgado suficiente para meter na cadeia os actuais incendiários (que serão duas ou três dúzias) e capaz de refrear os seus potenciais imitadores.

Se ao mesmo tempo, se intensificassem ao máximo as medidas de prevenção e vigilância, estamos em crer que poderíamos finalmente respirar durante todo o Verão sem sermos sufocados pela fuligem e o fumo desta epidemia que nos abafa o fôlego e deprime a alma. L.G.

Fátima dos pequeninos

SETEMBRO 1991
Nº 132



Olá amigos!

Ontem passei por um grupo de peregrinos. Vinham para Fátima. Com eles vinham alguns meninos, talvez de uns 9 a 10 anos. Um deles, o Rui perguntou-me: "Porque é que você escolheu ser freira?"

Uma pergunta indiscreta, não acham? Imediatamente me passou pelo pensamento aquela cena em que o povo de Israel foi interpelado por Josué, o chefe do povo, que lhe disse: "Se não vos agrada servir o Senhor, escolhei hoje a quem quereis servir: se os deuses estranhos, se o Deus de Israel que nos libertou da terra do Egipto, essa terra da escravidão..." E acrescentou: Eu e a minha família escolhemos servir o Senhor!

Esta cena podem encontrá-la na Bíblia, no livro de Josué, 24, 14-29. Convidovos a lê-la.

E agora já podem adivinhar o que eu respondi ao Rui. De facto, o que eu escolhi foi servir o Senhor, toda a minha vida e só a Ele! Tal como o povo de Israel. A Ele que primeiro me escolheu a mim, antes mesmo que eu fosse capaz de O escolher a Ele. Sim, porque foi Ele que me pôs no coração a vontade de ser freira para se só d'Ele...

No fim, fui eu que perguntei ao Rui: E tu? Já alguma vez sentiste que escolheste o Senhor em vez de outras coisas? Por exemplo: porque escolheste vir a Fátima? Vieste por não ter mais para onde ir? Ou vieste porque, afinal, também queres que o teu coração, acima de tudo, escolha o Senhor?

O Rui ficou a pensar. Olhou para os que vinham com ele - alguns eram da sua família. Ele quis-me dizer naquele olhar, que acreditava que a sua família também já tinha feito uma escolha pelo Senhor. Estavam ali. Eram peregrinos de Fátima.

Realmente só vem a Fátima quem deseje ser do Senhor; quem sente que este lugar o pode ajudar a encontrar-se com Deus e com Sua Mãe. Ela que aqui mesmo quis escolher três crianças para lhes confiar palavras do Céu, palavras que lembram aos homens o Senhor que todos nós devemos escolher acima de tudo, na vida!

E vocês? Não acham que é assim?...

E depois, não acham que é uma felicidade podermos dizer também nós: "Eu e a minha família escolhemos o Senhor"?

Bem, então vamos todos fazer alguma coisa para poder ser assim!

Até ao próximo mês. Um abraço da

Irmã Maria Isolinda



Com Maria, fortes na fé

Cerca de 150.000 peregrinos participaram nas celebrações da Peregrinação Nacional do Emigrante ao Santuário de Fátima, que decorreram nos dias 12 e 13 de Agosto, e foram presididas pelo presidente da Conferência Episcopal da Suíça, Mons. Joseph Candolfi, Bispo Auxiliar de Basileia.

“Com Maria fortes na fé”, foi o tema da peregrinação, considerada o ponto alto das celebrações da XIX Semana Nacional das Migrações.

Segundo a mensagem escrita por D. Teodoro de Faria, Bispo do Funchal, e presidente da Comissão Episcopal das Migrações e Turismo, o tema «com Maria fortes na fé» «surge como resposta à Mensagem de João Paulo II para o dia Mundial do Migrante».

O Papa chama particularmente a atenção para a firmeza da fé, perante o problema do contínuo aparecimento de novas seitas e movimentos religiosos que vêm concentrando importantes esforços junto das comunidades migrantes para a sua implantação, procurando tirar partido de frequentes situações de desenraizamento social e cultural.

Esta peregrinação de 12 e 13 de Agosto teve o seu início oficial às 19 horas do dia 12 com a celebração da saudação a Nossa Senhora e de acolhimento aos peregrinos, que decorreu na Capelinha das Aparições.

A recitação do terço, às 21.30 horas, na Capelinha das Aparições, seguida da tradicional procissão das velas e da missa presidida pelo Bispo do Funchal foi o ponto alto das celebrações do dia 12.

Desde as zero horas do dia 13, decorreu uma vigília de oração no recinto, que se prolongou até as 7 horas da manhã, e incluiu diversas celebrações, todas elas subordinadas à temática das migrações.

As celebrações da peregrinação encerraram por volta das 13 horas, com as celebrações finais, que incluíram, a partir das 10.15, a recitação do terço, seguida da missa, bênção dos doentes e procissão do adeus.

Segundo dados do Serviço de Peregrinos do Santuário, participaram nesta peregrinação 34 grupos de peregrinos, vindos de 13 países estrangeiros.

Tentamos ter em conta que, na Igreja, não há estrangeiros

As migrações constituíram a temática central de todas as celebrações da peregrinação de 12 e 13 de Agosto ao Santuário de Fátima, este ano presididas por D. Joseph Candolfi, Bispo Auxiliar de Basileia, e Presidente da Conferência Episcopal da Suíça.

Na homilia da missa de encerra-

mento da peregrinação, D. Joseph Candolfi, falou dos emigrantes, como “homens e mulheres que devido as condições económicas foram constringidos a emigrar”.

Os emigrantes “encontraram trabalho mas não se sentem aceites como homens e mulheres por aqueles que tiram proveito do seu trabalho”, disse.

D. Joseph Candolfi, que foi já responsável pela Comissão da Conferência Episcopal da Suíça para a Pastoral das Migrações, afirmou também que, nos países de acolhimento, o emigrante era visto apenas pelo “força do trabalho que ia ajudar a construir esses países”.

“Não estávamos atentos ao homem e aos seus problemas. Nós considerávamo-los como estrangeiros, pessoas de «fora» que, se os deixássemos à vontade, poderiam perturbar a nossa maneira de viver...”, confessou.

“Com dificuldade, tentamos agora ter em conta que, na Igreja, não há estrangeiros, somos todos irmãos e irmãs com os mesmos direitos e os mesmos deveres”, afirmou ainda.

A falta de padres para trabalhar com as comunidades de emigrantes portugueses foi um dos grandes problemas focado com bastante insistência durante as diversas celebrações da peregrinação. D. Joseph Candolfi também disse se fez eco.

“Para realizar esta comunhão temos necessidade de padres que nos sejam enviados por países como Portugal para acompanhar os seus filhos e filhas nos locais onde eles ganham o seu pão, padres que os ajudem a tomar um lugar nas Igrejas de acolhimento. Entre nós, não existem pessoas sem preocupações e sem problemas”.

O Presidente da Conferência Episcopal da Suíça deu também grande destaque à importância da Mensagem de Fátima.

Na mensagem deixada aos videntes de Fátima, “Nossa Senhora lança a todo o mundo um apelo à conversão e à oração”.

“A partir daí, Fátima é um dos lugares onde os homens e as mulheres, os papas, padres, religiosos e leigos sentem, de maneira especial, a presença viva de Maria”, disse.

Direitos das comunidades portuguesas não são respeitados

Segundo o Bispo do Funchal, D. Teodoro de Faria, presidente da

sofrimento, exploração, humilhação, violação dos direitos da pessoa humana, de que são vítimas as nossas comunidades”.

D. Teodoro falava durante a missa da vigília da peregrinação de 12 e 13 Agosto, uma das celebrações que reuniu no Santuário maior número de peregrinos.

Aquele Prelado adiantou ainda que “a Igreja em Portugal tem de continuar a preocupar-se com os quatro milhões de filhos fora do seu território, e com o seu enorme potencial de evangelização”.

D. Teodoro disse também que “o Santuário de Fátima faz parte da história da nossa emigração: Fátima tornou-se num dos elos mais fortes dos emigrantes com a suas raízes, de modo a tornar a sua fé mais robusta e mais digna”.

O Presidente da Comissão Episcopal das Migrações e Turismo destacou ainda o papel das comunidades de portugueses emigrados nos vários países da Europa na acção de re-evangelização do Velho Continente, apelo feito pelo Papa João Paulo II quando da sua última visita a Fátima.

“As comunidades portuguesas espalhadas por todo o mundo, desde a época de quinhentos até hoje, foram agentes de evangelização e, souberam, de uma forma geral, marginalizar a propaganda que lhes era dirigida por outros grupos religiosos”.

Segundo o Presidente da Comissão dos bispos portugueses para a pastoral das migrações e turismo, “ainda hoje faz parte da imagem histórica do povo português, a fidelidade à sua fé e à Igreja de Roma”.

Testemunhas de Jeová: o maior problema para os emigrantes portugueses

As testemunhas de Jeová são a seita religiosa mais activa junto dos portugueses emigrados, e à qual os emigrantes católicos são mais vulneráveis.

Esta foi uma das principais conclusões do Encontro Anual das Comunidades Católicas Emigrantes que precedeu, na tarde do dia 12 de Agosto, o início das celebrações da Peregrinação Nacional do Emigrante ao Santuário de Fátima.

O encontro reuniu responsáveis e elementos de comunidades residentes em vários países da Europa, nomeadamente, em França, Alemanha, Suíça, Luxemburgo e Inglaterra.

A temática das seitas religiosas e da sua acção junto dos emigrantes esteve particularmente em foco, nos diversos testemunhos apresentados, no contexto do aprofundamento do lema da peregrinação “Com Maria, fortes na fé”, escolhido a partir da mensagem do Papa João Paulo II para o dia mundial do migrante.

A falta de padres para a assistência religiosa aos católicos portugueses emigrados nos vários países da Europa foi considerada uma das causas principais para o sucesso das novas seitas religiosas.

A deficiente formação religiosa em geral e a falta de formação bíblica em especial são outras das causas que levam muitos católicos a aderir às testemunhas de Jeová, uma das seitas religiosas mais activas. AG.



D. Joseph Candolfi. Homilia de 13 de Agosto

Comissão Episcopal das Migrações e Turismo, “embora as Igrejas de acolhimento sejam generosas nos louvores aos portugueses, quanto à sua fé, família e trabalho, não podemos esconder o grande caudal de

Acolher peregrinos

São aos milhares os peregrinos que diariamente procuram passar alguns momentos em Fátima, sobretudo nos meses de Verão.

Vêm uns em busca de um contacto mais pessoal com Deus, outros, talvez o façam só porque têm uma promessa para cumprir ou então porque não querem voltar aos países onde estão como emigrantes sem primeiro passar por Fátima, agradecer mais um ano que passou e pedir amparo para mais um que se inicia, com dificuldades sem número. Há ainda aqueles, portugueses ou estrangeiros, que não vêm fazer mais que turismo.

Fátima é, para todos os efeitos, um lugar sagrado onde, quem vem, tem a necessidade e o direito de encontrar um ambiente de silêncio e oração e as condições necessárias para poder compreender e entrar dentro da mensagem que Nossa Senhora deixou aos pastorinhos, uma mensagem de conversão de penitência.

Para tentar que no Santuário se possa conseguir o mundo do sagrado, contrastando com o clima vivido fora, nos três meses de maior afluência diária de peregrinos, está, em cada entrada do recinto, um «acolhedor» para poder dar a quem entra a possibilidade de se sentir acolhido - eu diria, por Maria -, de se sentir integrado e ajudar a criar o ambiente que deve existir em Fátima.

É impressionante o trabalho que pode desenvolver e desenvolve qualquer acolhedor. A ele se dirigem os mais diversos tipos de pessoas para, com ou sem fé, ouvirem explicar o que aconteceu em Fátima; qual o lugar exacto da manifestação de Deus...

Ao responder a estes anseios dos peregrinos, o acolhedor sente-se, antes de mais, mensageiro de Deus, anunciador da Sua palavra, arauto de uma mensagem de conversão. Ele não se

limita a informar, mas procura formar, dar a conhecer, enquanto fala; e, ainda que os peregrinos o não peçam, ele tenta chamar a sua atenção para a Mensagem de Fátima, porque, mais importante que os locais dos acontecimentos ou a beleza dos lugares, é aquilo que a Senhora disse.

O acolhedor sente-se feliz quando consegue que os peregrinos que vêm a Fátima não saiam como saiu em Agosto um que disse a um dos acolhedores “o que é que há mais para ver em

Fátima? é que eu, aqui, já vi tudo e não encontrei nada de especial”. É claro que a resposta que a resposta que recebeu foi: “Se vem a Fátima sem fé, não verá nada de especial, porque o importante, aqui, é sentir algo de especial”.

É importante que o peregrino saiba que, só aos olhos da fé, em Fátima pode ver algo de especial.

José Baptista

Aluno do Seminário Maior de Leiria-Fátima

Escolas católicas em situação de ruptura

A maioria das escolas do ensino particular e cooperativo, entre elas as escolas católicas, encontram-se presentemente em situação de ruptura, afirma-se no texto das conclusões do oitavo encontro Nacional da Escolas Católicas que decorreu em Fátima de 3 a 5 de Setembro.

“A escolha destas escolas obriga os pais a encargos injustificáveis com a educação dos filhos, contrariando as disposições constitucionais e a legislação sobre a liberdade de ensino”, afirma-se nas conclusões do encontro, que durante dois dias e meio debateu o tema “educar para a justiça social”.

“Exigimos, por isso, - adiantam, ainda, - o reconhecimento efectivo do ensino livre em Portugal, facultando ao ensino particular e cooperativo todos os apoios de que careça, à semelhança do que se pratica em muitos países da Europa”.

O encontro contou com a presença de cerca de 500 participantes.

Nas conclusões, considera-se a educação para a justiça social “uma vertente importante da educação para os valores” que deverá “unir todos os

responsáveis da educação, no momento actual em que se implementa a reforma do sistema educativo”.

“A educação para a justiça pressupõe e exige de todos os educadores, tanto na família como na escola, o conhecimento e respeito dos direitos humanos, uma recta formação da consciência moral e uma sensibilidade à justiça/injustiça, na vida pessoal quotidiana”.

Os participantes afirmaram comprometerem-se “intensificar os esforços em ordem a uma capacidade maior de atenção aos outros e de diálogo, assumindo a tarefa educativa com dedicação e amor criativo”.

“Dar à escola um rosto humanizante, onde existam espaços de convívio e diálogo e de acolhimento e se cultivem os valores os valores humanos, designadamente o sentido da justiça”, é outro dos propósitos dos participantes no encontro, que prometem, também, “estar atentos à sensibilidade das crianças e dos jovens, no que se refere à justiça/injustiça, e procurar despertar neles o espírito crítico e um compromisso eficaz neste domínio”. A.G.



A oferta do trigo é já um rito que se repete desde há longos anos na peregrinação de 12 e 13 de Agosto

Um agradecimento do Santo Padre

Da Secretaria de Estado do Vaticano, recebeu o Secretariado Nacional do M.C.F., na pessoa do seu presidente, a carta que segue, e que acompanhava um lindo crucifixo como lembrança do Santo Padre.

Vaticano, 3 de Agosto de 1991
Prezado Senhor:

Por ocasião da Visita Pastoral do Santo Padre João Paulo II a Portugal, teve a delicadeza de oferecer, em nome do Movimento dos Cruzados de Fátima, uma preciosa caravela em filigrana de prata, com o respectivo tesouro formado por diversas medalhas e moedas, testemunho de filial gratidão, que Lhe mereceu o melhor apreço.

Sua Santidade incumbiu-me de exprimir a Sua profunda gratidão por esta manifestação de homena-

gem ao Sucessor de Pedro. Da Sua parte, também Ele deseja as maiores felicidades e pede a Deus que, com amor misericordioso, derrame abundantemente sobre todos os membros e direcção deste Movimento, sobre os vossos núcleos, programas e iniciativas, as Suas graças, para que fiquem, nos corações de todos, as "marcas" dessa Viagem Apostólica numa intensificação da prática religiosa e da vida cristã, testemunhada de molde a interpelar e apontar o caminho de Deus a todos quantos vos rodeiam. O Santo Padre corrobora estes votos, feitos prece a Nossa Senhora de Fátima, com um ampla Bênção Apostólica.

Aproveito a oportunidade para lhe afirmar sentimentos de fraterna estima em Cristo Senhor.

Mons. C. Sepe, Acessor

Uma experiência

Pela primeira vez, com o desejo de servir a Mãe do Céu, aceitei o convite para ir ao Encontro dos Peregrinos que, a pé, vêm a caminho do santuário de Fátima.

Por simples devoção já há longos anos, alguns. Muitos, a cumprir promessas, como testemunho de gratidão por benefícios recebidos, nos aspectos mais variados da vida destes devotos. Desde a cura numa doença, à solução de um problema da sua vida, social ou económica, todos são motivos que os decidem a lançar-se nesta longa e penosa caminhada...

Por vezes, sem atender ao estado de saúde que não vai deixar chegar ao fim a sua promessa; nem se atende

ao parecer médico. É o parecer das vizinhas que prevalece ao resultado da observação clínica. E assim acontece, como tive oportunidade de observar que a "vontade forte do devoto" não consegue levar a sua romagem ao fim, de acordo com o que prometera.

Para estes e outros casos, alguns a rondar pelo íntimo foro da consciência, justifica-se esta actividade do Encontro da Igreja com os Peregrinos a Pé.

Foi nos dias 6 a 9 de Maio que decorreu este meu novo trabalho que, pelos motivos acima referidos, me proporcionou profunda alegria espiritual.

Pe. Manuel Ferreira

Reconhecido agradecimento

O Secretariado Nacional agradece aos secretariados diocesanos do Movimento o esforço que fizeram na preparação e vivência da Peregrinação Nacional em 20 e 21 de Julho do ano em curso.

Um particular agradecimento às dioceses de Braga, Lamego, Leiria-Fátima, Évora, Coimbra e Algarve que tão dedicadamente colaboraram no encontro no Centro Pastoral e dos

actos do programa. Um obrigado também às direcções paroquiais do Movimento que de ano para ano dão provas do que estão a fazer de bem.

Verifica-se que as coisas vão melhorando nalgumas dioceses.

O sector juvenil do Movimento marcou numa boa presença em número e colaboração em vários momentos da Peregrinação. Um bem hajam a todos.

Um fim de semana na "Casa Jovem"

As portas abrem-se, o sol entra. Este ano temos a presença amiga de Jesus Cristo, num pequeno sacrário, na mesma capelinha.

Sentimos que muitos jovens se sentem motivados, em acolher e dialogar. Este fim de semana, foi rico em presenças e no modo com se abriram ao objectivo que levou a criar espaço "Casa Jovem" neste Santuário de Fátima, onde Maria se dignou falar ao mundo por intermédio de três pequeninos jovens: Jacinta, Francisco e Lúcia.

Eis alguns testemunhos:

"Foi bom estar aqui. Senti um grande renovação interior. Senti-me renascer. Gostei imenso de falar".
Adelina Maria

"Agradeço o que fizeram hoje em mim pois tocaram mesmo no meu coração. Espero que essas palavras que hoje me fortaleceram, também vão ao encontro de outras pessoas. Obrigado por todos os momentos que passei aqui".
Raquel Sofia

"Foi muito bem estarmos aqui. Acho que não há palavras para des-

creverem o quanto de bem me senti. Admirei todos os jovens que nos acompanharam nesta Casa do Jovem".
Maria José

"Agradeço o tempo que nos dispuseram. Através deste momento, o meu interior renovou-se e saio deste local com uma nova etapa na minha vida. Obrigada".
Filomena Maria

"A Maria eu agradeço os bons momentos que me proporcionou ao conhecer a Casa do Jovem, tendo sido convidada pela irmã Maria Teresa, apenas num simples acaso no recinto. Acho que foi Maria que agiu, neste gesto. O acolhimento, e a interiorização ensinaram-me a amar mais e estar mais voltada para os outros. Obrigada Maria".
Marília Maria

"A Casa do Jovem é um local muito discreto, mas no fundo importante porque capta a atenção dos jovens e dá-lhes a conhecer a verdadeira identidade de Jesus Cristo e de Maria. A nossa passagem por ela foi importante para que a nossa vinda a Fátima não tenha sido em vão".
Hélio e Maurício

Cruzados de Fátima para o Terceiro Milénio

Vem o Santo Padre fazendo uma chamada a toda a Igreja, para a entrada no Terceiro Milénio. A toda a Igreja nas suas organizações e movimentos, portanto também a nós Movimento dos Cruzados de Fátima.

Quando Deus chama, dá um nome e dá um tempo: um nome, para nós preenchermos, numa linha de autenticidade; um lugar para enchermos de eternidade. E assim seremos fiéis ao chamamento; como quem diz, corresponderemos aos talentos ou dons de que o Senhor nos faz depositários: o nome com que nos chama, e o tempo a que nos envia.

Quem somos nós, na Igreja de Deus, e qual a nossa missão neste final de século e de milénio?

Somos Cruzados de Fátima: ou escolhidos e designados para levarmos por diante a cruzada de Fátima.

Não tenhamos receio ou dúvida ou hesitação da palavra "Cruzados"... "cruzada"... Ela significa "movimento pela cruz"; e a cruz é o nosso sinal, é o nosso timbre de glória; e a cruz é a expressão luminosa da Mensagem de Fátima.

Vamos às "Memórias da Irmã Lúcia": Era o dia 13 de Junho de 1929. Estava na hora hanta, rezando a sós a oração do anjo. De repente - conta ela - iluminou-se toda a capela com uma luz sobrenatural e sobre o altar apareceu uma cruz de luz que chegava até ao tecto...

Continua a Irmã Lúcia: "Compreendi que me era mostrado o mistério da Santíssima Trindade... Depois Nossa Senhora disse-me:

"É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união com todos os bispos do mundo, a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração, prometendo salvá-la por este meio".

"São tantas as almas, que a justiça de Deus condena por pecados contra mim cometidos que venho pedir reparação: "sacrifica-te por estas intenções e ora".

Está aqui sob o signo luminoso da cruz toda a Mensagem de Fátima: A confissão e profissão de Deus, santíssima Trindade e, pela graça e misericórdia divina, a paz e o retorno a Deus deste mundo secularista e divorciado de Deus, mediante a con-

sagração ao Imaculado Coração de Maria".

Apóstolos mensageiros de Fátima somos, pois, com toda a propriedade os Cruzados de Fátima. E a Cruzada de Fátima coincide totalmente com a Mensagem de Fátima.

O cerne da Mensagem de Fátima é o mistério de Deus: confessar a santidade, a soberania e o absoluto de Deus face a este mundo secularista, rebelde e sem Deus, mistério que, na sua revelação profunda com o homem é misericórdia, e com o seu destino é Graça (ou vida divina); relativamente aos costumes (ou moral) é emenda de vida, reconciliação (outros nomes da conversão e penitência) sob o ponto de vista religioso é consagração (consecratio mundi); e sob o ponto de vista espiritual é Rosário.

Sim, a Mensagem de Fátima, quer se considere no aspecto do rosário, quer no da conversão, quer no da consagração, cifra-se no mistério da graça, ou seja, no mistério de Deus no homem.

D. António Rafael,
Bispo de Bragança

Portadores da Mensagem

O Senhor disse um dia que os céus e a terra não-de passar mas as Suas palavras jamais poderão passar. Por isso, as acolhemos nesta noite em toda a sua originalidade e autenticidade: "Senhora, eis o teu filho. A seguir diz ao discípulo: Eis a tua Mãe" (J. 19, 26-27).

Aliás, esta cena evangélica repercutia-se aqui na Cova da Iria nas Aparições de Nossa Senhora, em 1917. À humanidade do século XX e dos séculos futuros, o Senhor renova o testamento do Calvário: "Eis a vossa Mãe"; como que a dizer "ouvi-a" e ainda: "faizei tudo o que ela vos disser". Nossa Senhora veio aqui como medianeira, advogada, corredora, no exercício do seu amor materno.

"A partir daquela hora, recebeu-a o discípulo em sua casa". Não se trata tão somente duma casa material, que porventura não possuía sequer, mas trata-se com certeza da sua casa interior, da casa espiritual.

O discípulo amado acolheu o mistério de Maria no mais íntimo do seu coração de filho. Maria era para ele toda a razão de ser e existir. O mesmo deve acontecer com todos os discípulos de Jesus Cristo.

A maternidade solícita de Nossa Senhora, manifestada neste lugar, de modo surpreendente em 1917, interpela fortemente todos os homens, todos os portugueses e, por um título especial, os queridos associados do Movimento dos Cruzados de Fátima que fazem a sua peregrinação anual ao Santuário de Fátima onde o Movimento tem a sua sede.

O associado do Movimento não pode hesitar em fazer seu o lema mariano do Santo Padre: Totus Tuus! Ele renovou aqui a sua entrega total a Maria na oração final diante da Imagem da Capelinha e do Santíssimo sacramento exposto na custódia: "Velai sobre o meu ministério petriano, ao serviço do Evangelho e do homem, rumo às novas metas da

acção missionária da Igreja. Totus Tuus!".

Ao entregar-se todo a Maria, o Cruzado de Fátima acolhe-a também dentro do seu próprio coração como o discípulo amado. Acolher a "Senhora da Mensagem" significa acolher a Mensagem não só em teoria mas na vida de cada dia, com solicitude, dinamismo e vibração. O associado deste Movimento deve ser portador da Mensagem, anunciá-la sobre os telhados com a valentia, a fé e audácia dos primeiros discípulos, impulsionados pela força do Espírito Santo, alma desta Igreja da qual Maria é Mãe. Mas deve sobretudo testemunhá-la na sua vida toda: na intimidade da consciência, na sua existência quotidiana, na família, no lugar de trabalho, de convívio.

Acolher a Mensagem é, antes de tudo o mais, ser alma de oração. Como Maria quer sempre o que Jesus quer, faizei tudo o que ela vos disser.

D. Alberto, Bispo de Leiria-Fátima

A verdadeira dignidade da mulher

Fala-se muito, hoje em dia, dos direitos da mulher, da promoção da mulher, mas esquece-se que essa promoção, esses direitos são inerentes à sua dignidade primeira e autêntica que lhe foi conferida por Deus no momento da Criação, e não podem opor-se nem desviar-se dela sem perigo de se desvirtuarem.

Diz-nos a Sagrada Escritura (Gén. 1, 27) que Deus criou o homem à Sua imagem e semelhança, e que o criou homem e mulher, ambos com o mesmo grau de dignidade (M.D.-6), embora diferentes porque complementares. É uma e a mesma a sua vocação: a plenitude em Deus - a Santidade - não obstante os caminhos serem adequados à missão de cada um e às suas condições psico-fisiológicas. Um carvalho dá glória a Deus enquanto carvalho e uma rosa enquanto rosa, e ambos são sinal da omnipotência e da beleza de Deus neste mundo, na medida em que forem, o mais perfeitamente possível, aquilo que são.

Infelizmente criou-se a mentalidade de que o ser humano será tanto mais humano quanto mais "conhecer a vida" - passe a expressão - ou seja, quanto mais se "libertar" de Deus e

enveredar pelo caminho enganoso que, desde o primeiro dia, lhe abalou o que mais o assemelha ao Criador - o livre arbitrio. Tem sido este erro muito subtil a infiltrar-se nas culturas do nosso tempo, erro que veio alterar profundamente convicções e formas de viver e que tem feito da mulher a sua principal vítima.

Que pensaríamos nós se, por absurdo, um artista plástico, alegando querer enaltecer o homem, se propusesse passar a representá-lo apenas quando marcado pela doença, pela deficiência ou pelo vício, como se fosse essa a sua forma estética mais bela?

Algo de semelhante se dá, nas culturas modernas, em relação à mulher que se tornou joguete de interesses, por vezes inconfessáveis, de mentalidades doentes ou alienadas pelo vício. A sua verdadeira imagem quase não é apresentada pelos meios de comunicação. O que se mostra hoje ao grande público - e o que é mais triste ainda, aos jovens que buscam o ideal com que se não-de identificar - o que se mostra, dizia, são simulações da mulher, quando não, farrapos da mulher. Enaltece-se o que a degrada;

ridiculariza-se o que a engrandece. Pobre mulher! A integridade, a pureza - a Santidade - têm estado fora de moda como algo que limita a liberdade do homem que teima em dizer não quando a lógica seria dizer sim, apenas por recusar ir ao encontro da vontade de outro, numa ânsia de afirmação verdadeiramente infantil. E esse outro é Deus.

Mas não precisamos de raciocínio altamente filosófico para constatar-mos que, quanto mais puro é um ser humano, quanto mais inocente, mais fiel à humanidade que existe nele, porque mais próximo dessa imagem de Deus que lhe foi concedida gratuitamente, por amor, no dia da criação. Basta contemplarmos Jesus, na sua humanidade e N. Senhora. Eles são....

Quando a mulher se capacita distinto e soberbo fechar os ouvidos às "serpentes" dos nossos dias que continuam a aliciá-la com hipotéticos frutos de árvores da ciência do Bem e do Mal, será então livre, porque capaz de dizer Sim ao projecto fantástico de Deus a seu respeito. Então a mulher poderá também proclamar bem alto: "Eu sei em quem pus a minha confiança" (S. Paulo).